

Ego, o nosso obsessor interno

Para facilitar o desenvolvimento da Força Espiritual em nós, é muito importante escutarmos conselhos, orientações, de Seres mais evoluídos do que nós, os Mestres e Mestras, os nossos Mentores, os nossos Guias, os Orixás, cada um de nós com nossas crenças, nossas concepções espirituais.

Para isso, é necessário o nosso ego já estar em um nível suficientemente elevado para ser possível o acesso de nossa percepção destes Seres. Isso significa um nível já maduro, adulto, o mais próximo possível do nível ancião do nosso ego, a sabedoria.

Pessoas com um nível ainda inferior de ego, muito infantis consciencialmente, muito aut centradas, dificilmente conseguirão escutar Conselhos Superiores, devido à sua baixa frequência vibratória.

Enquanto aquelas, de mais elevada frequência, conseguem captar níveis superiores de informação, de vez em quando, mais frequentemente ou muito frequentemente, depende de cada um, estas raramente ou nunca conseguem, estando sujeitas a níveis inferiores de orientação, vindas do que chamam de “obsessores”. Eu, particularmente, não simpatizo com essa denominação – obsessores.

Acho até uma falta de respeito com esses irmãos e irmãs desencarnados. Em todo o caso, como é o termo usual, vou utilizá-lo aqui, mesmo sabendo que os estou desrespeitando. Comparo o nosso ego com os obsessores vejamos as semelhanças:

- 1 Ambos nos influenciam ou até nos comandam
- 2 Ambos atuam em nossos pensamentos
- 3 Ambos estão alojados junto a nós: os externos do lado de fora, o ego do lado de dentro
- 4 Ambos necessitam ser contatados e convencidos a seguir o seu caminho: os externos para o Astral Superior, o ego para níveis superiores de consciência

E a diferença? Apenas uma: os obsessores devem ser orientados em um Centro Espírita ou Espiritualista, o ego em um consultório psicoterápico. Mas, mesmo realizando um tratamento em um Centro para os obsessores externos ou em um consultório psicoterápico para o nosso obsessor interno, podemos dar uma mãozinha nisso conversando com eles, tanto com os de fora como o de dentro.

Como se faz isso? Através do mesmo local por onde eles entram: a nossa mente. Não vai sair por aí falando em voz alta com um obsessor senão vão dizer que você é esquizofrênico... E não fique falando com o seu obsessor interno senão vão dizer que você não bate bem da cabeça, que fala sozinho... Faça isso silenciosamente, sem verbalização, comunique-se através da sua mente, com os de fora e com o de dentro.

Vamos ver como se faz isso:

- 1 Com um obsessor externo, fale com ele de igual para igual, sem colocar-se abaixo nem acima dele. Veja o que ele quer. Por que está ao seu lado? O que você fez para ele em uma vida passada? Qual um hábito seu que o atraiu para seu lado (beber, fumar, usar drogas etc.)?

Faça uma amizade com ele, afinal de contas obsessão também é gente, vai entrando em entendimento com ele, vai ficando íntimo, escute suas razões, suas queixas a respeito de você, ou o que o atraiu para perto, o que vocês têm em comum, mas não vá se apegando, vai gostando dele, faça com que ele vá gostando de você, mas que não vire noivado, casamento, amor eterno, aí também é exagero, dali há um tempo você vira o obsessão dele, se já não era desde o início.

Quando vocês estiverem, como diz a gurizada, numa boa, diga a ele que agora é hora dele subir para o Astral, se ele esqueceu como é lá, faça propaganda daquele local, vá deixando-o com água na boca, com muita vontade de ir, chame um Ser de Luz para guiá-lo, deseje a ele tudo de bom, paz, amor, saúde, felicidade, um dia vocês se encontram de novo, ou lá ou aqui. Se der vontade de se emocionar com a sua partida, não tenha vergonha, se emocione, pode até derramar umas lágrimas, tudo bem, faz parte, afinal ele era uma companhia, e agora está indo embora, se desapegue, é bom para ele e é bom para você.

2 Com o seu obsessão interno, o processo inicia-se igual, fazendo contato, conversando mentalmente com ele, sendo gentil, delicado, compreensivo, procurando entender as suas razões, o que houve nessa vida ou em uma vida passada que o manteve ainda tão infantil, por que é tão imaturo, por que se recusa ou tem tanta dificuldade para crescer, amadurecer. Vai fazendo amizade com ele, faça com que ele sinta que pode confiar em você, que só quer o seu bem, que pare de tanto se magoar, se sentir rejeitado, se achar o gás da Coca, o melhor biscoito do pacote, ou um nada, um zero à esquerda, que pare de beber, de fumar, de usar drogas, de se destruir ou destruir (emocionalmente) o seu pai, sua mãe, sua família, enfim, que se torne um adulto, consciente, direcionado, organizado, disciplinado, limpo, claro.

No início, ele pode desconfiar de você, não acreditar que quer o seu bem, afinal de contas ele o domina há milhares e milhares de anos, por que, de repente, você percebeu isso e, mais, resolveu ser seu amigo, se antes era seu servo? Bem, aí vai depender de sua capacidade de amar, de perdoar e perdoar-se, pedir ajuda para um nível superior de entendimento, dialogar com ele de uma maneira amorosa, mas firme, empática, mas sincera, fraterna, mas confiante. Cuide para não se sentir mais do que ele, lembre-se que você e o seu ego são um só, é a mesma coisa, você é ele e ele é você.

Também não fique implorando, rastejando, é uma conversa de igual para igual, ninguém respeita uma pessoa que fica implorando, rastejando, choramingando, nem o seu ego nem o seu namorado/a, nem o seu marido/esposa, nem as outras pessoas, nem você mesmo se respeita agindo assim. Entre em entendimento com o seu ego, o que já não cabe mais, até já passou da hora de mudar, você não é mais uma criança, não é mais uma pessoa que necessita ser admirado, ficar se exibindo, não precisa ficar chamando a atenção, querendo mostrar que é “o cara!” ou “um coitadinho”, já passou essa fase, hora de crescer.

O seu ego está precisando de um pai bom ou de uma mãe boa ou um irmão/ã mais velho/a conselheiro/a, você consegue ser? Se sim, ótimo, mãos à obra. Se não, recomendo terapia.

Mauro Kwitko - É médico, escritor, fundador e presidente da Associação Brasileira de Psicoterapia Reencarnacionista (ABPR)

Mauro Kwitko - Ego, o nosso obsessão interno – O Consolador – Nº 985 – 02/08/2026